



FOLHA DOMINICAL

Domingo XIII do Tempo Comum

Primeira Leitura (Atos 12, 1-11)

Naqueles dias, o rei Herodes começou a perseguir alguns membros da Igreja. Mandou matar à espada Tiago, irmão de João, e, vendo que tal procedimento agradava aos judeus, mandou prender também Pedro. Era nos dias dos Ázimos. Mandou-o prender e meter na cadeia, entregando-o à guarda de quatro piquetes de quatro soldados cada um, com a intenção de o fazer comparecer perante o povo, depois das festas da Páscoa. Enquanto Pedro era guardado na prisão, a Igreja orava instantemente a Deus por ele. Na noite anterior ao dia em que Herodes pensava fazê-lo comparecer, Pedro dormia entre dois soldados, preso a duas correntes, enquanto as sentinelas, à porta, guardavam a prisão. De repente, apareceu o Anjo do Senhor e uma luz iluminou a cela da cadeia. O Anjo acordou Pedro, tocando-lhe no ombro, e disse-lhe: «Levanta-te depressa». E as correntes caíram-lhe das mãos. Então o Anjo disse-lhe: «Põe o cinto e calça as sandálias». Ele assim fez. Depois acrescentou: «Envolve-te no teu manto e segue-me». Pedro saiu e foi-o seguindo, sem perceber a realidade do que estava a acontecer por meio do Anjo; julgava que era uma visão. Depois de atravessarem o primeiro e o segundo posto da guarda, chegaram à porta de ferro, que dá para a cidade, e a porta abriu-se por si mesma diante deles. Saíram, avançando por uma rua, e subitamente o Anjo desapareceu. Então Pedro, voltando a si, exclamou: «Agora sei realmente que o Senhor enviou o seu Anjo e me libertou das mãos de Herodes e de toda a expectativa do povo judeu».

O livro dos Atos dos Apóstolos narra a expansão do Evangelho, desde Jerusalém até Roma, mostrando discípulos guiados pelo Espírito Santo como testemunhas de Jesus. A liturgia da Solenidade de São Pedro e São Paulo recorda este caminho, apresentando a prisão de Pedro por Herodes Agripa I, que já tinha mandado matar o apóstolo Tiago para agradar aos líderes judaicos. Contudo, enquanto Pedro estava preso, a Igreja orava por ele, e Deus interveio, libertando-o de forma extraordinária. Lucas mostra-nos que, mesmo em tempos de perseguição, os discípulos não estão sós. Deus acompanha, cuida e fortalece os enviados de Jesus, garantindo-lhes força para testemunhar o Evangelho com confiança no meio das adversidades.

Segunda Leitura (2 Tim 4, 6-8.17-18)

Caríssimos: Eu já estou oferecido em libação e o tempo da minha partida está iminente. Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. E agora já me está preparada a coroa da justiça, que o Senhor, justo juiz, me há de dar naquele dia; e não só a mim, mas a todos aqueles que tiverem esperado com amor a sua

vinda. O Senhor esteve a meu lado e deu-me força, para que, por meu intermédio, a mensagem do Evangelho fosse plenamente proclamada e todos os pagãos a ouvissem; e eu fui libertado da boca do leão. O Senhor me livrará de todo o mal e me dará a salvação no seu reino celeste. Glória a Ele pelos séculos dos séculos. Amen.

Timóteo, companheiro de missão de Paulo, recebe nesta carta conselhos pastorais para permanecer fiel ao Evangelho em tempos difíceis. O autor, apresentando-se como Paulo prisioneiro, faz um "testamento espiritual", convidando os crentes a oferecerem a sua vida a Deus, tal como ele fez após o encontro com Cristo. Paulo descreve a sua entrega total usando imagens fortes: como sacrifício oferecido a Deus, como combatente que luta até ao fim, e como atleta que corre em direção à meta. Agora, sente que o fim se aproxima e confia na "coroa da justiça" que Deus reserva aos fiéis. Esta carta lembra-nos que, mesmo em meio ao sofrimento, Deus sustenta os seus discípulos, chamando-os a perseverar no seu amor.

Evangelho (Mt 16, 13-19)

Naquele tempo, Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe e perguntou aos seus discípulos: «Quem dizem os homens que é o Filho do homem?». Eles responderam: «Uns dizem que é João Baptista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas». Jesus perguntou: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo». Jesus respondeu-lhe: «Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que te revelaram, mas sim meu Pai que está nos Céus. Também Eu te digo: Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus».

O Evangelho deste dia recorda a conversa de Jesus com os discípulos em Cesareia de Filipe, momento central no caminho de Jesus, onde Ele começa a revelar o seu destino de cruz. Apesar da oposição crescente, Jesus prepara os discípulos para continuarem a missão de anunciar o Reino. Na pergunta "Quem dizeis que Eu sou?", Pedro proclama a sua fé. Esta confissão revela que Pedro, em nome da comunidade, reconhece a identidade única de Jesus, o Messias esperado e o Filho que vive em comunhão plena com o Pai. Jesus felicita Pedro pela sua fé, dom concedido pelo Pai, e confia-lhe a missão de ser "rocha" da comunidade do Reino. Promete-lhe as "chaves do Reino dos Céus" e o poder de "ligar e desligar", isto é, a autoridade para acolher, interpretar e guiar a comunidade segundo o Evangelho. Este poder, porém, não fecha portas, mas convida todos a entrar, desde que aceitem Jesus e a sua proposta de vida. Pedro representa a comunidade crente que, reconhecendo Jesus como Messias e Filho de Deus, é chamada a construir a Igreja. Esta passagem recorda-nos que a nossa fé, como a de Pedro, é dom de Deus e fundamento para acolher e anunciar o Reino, mesmo no meio das dificuldades, confiantes de que Jesus caminha sempre connosco

Deus nas letras humanas

-Lança Pedro...

Pedro lança as redes

Agora para o outro lado

Esse outro nunca tentado

Não de noite, bem de dia

Já podes ir mar adentro

-Vou contigo na barca

E todos os ventos

Na minha mão

Fazem dourados os campos

Prontos para a ceifa

-Olha o pão a ser partido

Já no grão

Lançado à terra

Pela Minha palavra

Todas as vidas são férteis

Mesa em que se oferece

O Corpo e Sangue

Do Ressuscitado.

Pe Artur Pinto

Avisos Paroquiais | 29 de junho a 6 de julho

29 | Solenidade de São Pedro e São Paulo

Eucaristia | 09:00 | Igreja

10:00 | Capela de Santa Maria Maior

11:00 | Adro da Capela de São Pedro

19.00 | Igreja

Procissão | 16:30 e bênção do mar

01 | Reunião de formação para todos os responsáveis dos diversos grupos da cantina social | 21:30

02 | Reunião com a direção do agrupamento de Escuteiros | 21:30

03 | Reunião da pastoral juvenil | 21:30

05 | Cenáculo Mariano e oração do terço | 18:00

06 | XIV Domingo do tempo comum